

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário da Serra

Class.: 772

Data: 13.10.92

Pg.: _____

Outro índio morreu enforcado na aldeia

Mais um índio cometeu suicídio na reserva indígena de Dourados. Já são mais de 20 casos neste ano. Atendendo uma solicitação do posto central da Funai na reserva, uma equipe da Polícia Civil seguiu ontem de manhã para a aldeia Sardinha, já próxima à divisa com o município de Itaporã. No local, os agentes e um perito, encontraram o corpo de um índio, pendurado no galho de uma árvore com o pescoço envolto por uma corda. O índio, trajava calça jeans, uma camisa listrada de mangas compridas, botina marron e chapéu de palha.

O corpo foi trazido para o cemitério municipal Santo Antônio de Pádua e colocado no necrotério para que fosse efetuado exame necroscópico. O exame de-

tectou a morte por enforcamento. Pouco tempo depois, o corpo foi identificado como sendo do índio Alairton Lopes da Silva, 24, solteiro. De acordo com as primeiras informações levantadas pelos policiais, ele saiu de casa no domingo à noite, por volta das 21h00. O corpo só foi encontrado às 06h00 da manhã de ontem.

Problema crônico — O suicídio dos índios Caiuá. Terena e Guarani da reserva de Dourados é um problema crônico. A situação começou a se agravar e tornar-se inclusive assunto de âmbito nacional, a partir de 86. Embora os suicídios viessem acontecendo há muitos anos, a partir de 86 foi que o número aumentou consideravelmente.

90 e 91, foram os anos mais difíceis

dentro da reserva, onde foi registrado o maior índice de morte por suicídio. O enforcamento está em primeiro lugar com mais de 70% dos casos, mas vários índios morreram também envenenados, ingerindo agrotóxicos. A grande maioria dos índios que cometem suicídio está na faixa entre 14 e 25 anos. A descaracterização da raça e das tradições, o alcoolismo, adultério, miséria e falta de perspectivas estão entre os fatores apontados para justificar os suicídios.

No entanto, dentro da aldeia, principalmente os índios mais velhos, consideram a "bruxaria" como fator responsável pelos suicídios dos mais jovens. Existem casos de famílias em que várias pessoas cometeram suicídio.

Comissão do índio conclui trabalho

Uma audiência pública realizada ontem às 14h00 no Teatro Municipal, encerrou a primeira parte dos trabalhos da comissão índios no Brasil, instalada há um ano pela Secretaria de Cultura da Prefeitura de São Paulo em comemoração aos 500 anos da descoberta da América. Essa comissão — presidida pelo professor Paulo Dallari — é formada por 22 membros entre juristas, indigenistas, políticos, jornalistas e pessoas das mais diversas áreas que por sua atuação profissional foram consideradas "amigas dos índios". Entre elas estão as antropólogas Lux Vidal, Manoela Carneiro os políticos Severo

Gomes, Fábio Feldmann, José Genoíno, jornalistas Washington Novaes e Priscila Siqueira da Agência Estado, além da cantora Malu Miranda.

Para a secretária de Cultura, Marilena Chauí, a comissão índios do Brasil funcionou em três níveis distintos com repercussões legais e na opinião pública: "primeiro lugar, a comissão desmontou a imagem anacrônica do índio brasileiro como sendo um anjo perdido no passado; ao contrário, demonstrávamos a modernidade de sua cultura principalmente no trato das questões ambientais". A discussão desse tema desembocou na exposição

realizada pela Secretaria de Cultura no Museu de Arte Moderna durante os meses de junho e julho passados.

Outro resultado imputado por Chauí a essa comissão, foi a de ouvir as próprias lideranças indígenas em relação aos problemas que enfrentam como a demarcação, mineração ou extração de madeira em suas terras, além dos conflitos vividos com a sociedade envolvente dos brancos.

"A comissão índios no Brasil serviu como fórum para as entidades indigenistas trabalharem suas próprias divergências", afirma Chauí.